# As mentiras que os pais contam

Para proteger os filhos ou garantir a obediência, adultos recorrem a lendas urbanas, fantasias e até falsas ameaças relacionadas a situações da vida real. Segundo especialistas, os exageros podem comprometer o desenvolvimento moral dos pequenos

DA REDAÇÃO

EDILSON RODRIGUES/CB/D.A PRESS

**Veridiana não abre mão da sinceridade com a filha, Malu: "Não há motivo para contar uma mentirinha só porque a criança pode fazer birra"**

Confiança acima de tudo. Dessa forma, Veridiana Arruda, 36 anos, define o relacionamento entre ela, o marido, Antônio Gonçalves, 37, e a filha, Maria Luíza, 7. Para a advogada, a melhor tática é a de não mentir. E isso foi explicado quando a filha era bem pequena. "É assim que a gente se trata desde sempre. Eu confio nela, ela confia em mim. Ela pode ir para a casa das amigas, passear. Se mentir, vai quebrar essa confiança. Ela aprendeu que, seja o que for, é melhor ser sincera", conta. A postura é recíproca. "Se eu e Antônio vamos sair, não esperamos ela dormir, falamos para ela. Quando vamos demorar, avisamos. Não há motivo para contar uma mentirinha só porque a criança pode fazer birra", acredita a mãe.

As ameaças não fazem parte do dia a dia. Caso faça besteira, Malu não tem o poder de barganhar a punição. "Se ela decidir que não quer comer, não fico insistindo, inventando histórias de que ela vai ficar fraca, que não vai crescer. A birra de ficar sem comer nunca surtiu muito efeito aqui. A primeira, a segunda vez, até vai. Mas a fome bate, e a criança aprende que não é ela quem dita as regras", continua Veridiana.

Educação infantil é um tópico que constantemente causa controvérsias. Muitas vezes, os pais não sabem o que fazer diante de determinadas situações e recorrem a inverdades mesmo adotando o discurso "não quero que meu filho minta". Entram aí os contos de fadas e lendas urbanas, normalmente inofensivos, segundo especialistas. Qual criança nunca ouviu que, se fosse à rua sozinha, poderia ser levada pelo homem do saco? O caso piora, no entanto, ao cair sobre o mundo real, quando a criança percebe que está praticando ou presenciado algo que não é verdadeiro. É o caso do adulto que pede ao pequeno para atender o telefone e dizer que ele não está.

Na maioria dos casos, as mentiras que os pais contam têm a intenção de mudar o comportamento dos filhos, aponta um estudo feito por psicólogos da Universidade da Califórnia, nos Estados Unidos; da Zhejiang Normal University, na China; e da Universidade de Toronto, no Canadá. Participaram do levantamento 114 pais dos EUA e 85 da China. Os estudiosos concluíram que, apesar de enfatizarem a importância da honestidade para os filhos, os responsáveis – tanto os ocidentais quanto os orientais – consideram aceitável mentir com o objetivo de encorajar um comportamento adequado ou para poupar os sentimentos dos pequenos. Os estudiosos não perceberam diferenças entre as mentiras contadas pelos pais e pelas mães.

A mentira mais frequente observada no estudo foi a de pais ameaçarem abandonar os filhos sozinhos na rua ou em outros locais públicos caso não se comportem. Veridiana já tentou recorrer a esse artifício, mas ela conta que não funcionou: Maria Luíza percebeu que não ficaria sozinha e fez ainda mais birra. "Foi quando conversei com uma psicóloga. Ela me instruiu a falar e fazer apenas o que eu posso cumprir. Daí, vi que era melhor carregar a Malu no colo, esperneando e fazendo birra do que tirar minha autoridade nessas situações", afirma a mãe.

### Aprendizado cotidiano

Fernanda Serôa, psicóloga infantil, explica que todos os comportamentos são aprendidos. Por mais inofensivas que as mentiras sociais pareçam, elas passam para os filhos a ideia de que é aceitável mentir para atingir determinado objetivo. "A criança aprende a mentir vendo os pais mentirem", diz a especialista. Para ela, é essencial que os pais ensinem aos filhos não só a teoria, mas a apliquem no cotidiano, já que o aprendizado da criança é progressivo. O poder da palavra, apesar de grande, tem menos influência na vida e no aprendizado de meninos e meninas do que ações que eles presenciam.

WALLACE MARTINS/ESP. CB/D.A PRESS

### Diferenças culturais

Na pesquisa, chamada *Mentiras instrumentais usadas por pais nos EUA e na China*, dos doutores Gail D. Heymana, Anna S. Hssua, Genyne Fub e Kang Lee, foi possível concluir que 84% dos pais nos EUA e 98% dos pais na China mentiam para seus filhos em benefício próprio. Pequenas diferenças culturais foram notadas. Os chineses, por exemplo, acham mais favorável mentir com intuito de parecer modesto, enquanto a maior preocupação dos americanos é poupar os sentimentos dos filhos.

### Frases comuns

**Veja algumas mentiras que a maioria dos pais admitiu contar para os filhos:**

**Comida**
» "Se você engolir as sementes da melancia, vai crescer uma dentro do seu estômago"
» "Coma toda sua comida ou você não vai crescer"

**Mal comportamento**
» "Se você mentir para alguém, seu nariz vai crescer"
» "Se você não se comportar, vou chamar a polícia"

**Compras**
» "Não temos dinheiro suficiente para comprar esse brinquedo" (quando a família tem dinheiro)
» "Não há doce nessa loja"

**Promover sentimentos positivos**
» "Não é sua culpa que o prato quebrou, e sim porque estava muito velho"
» "Seu bichinho foi morar na fazenda do seu tio, onde ele vai ter mais espaço para correr" (quando o animal morreu)

BRUNO PERES/CB/D.A PRESS

**Luiz Guilherme e Nina: "Tento explicar de uma maneira que ela possa compreender", diz o pai**

Luiz Guilherme Garofano, 34 anos, pai de Nina, 5, reconhece que seguir a regra à risca é complicado. Mas o nutricionista diz que vale a pena ser sincero. "Em algumas situações, fica complicado falar tudo que está acontecendo, mas tento explicar de uma maneira que ela possa compreender. Às vezes, é a verdade. Outras, tem um pouco de fantasia no meio", conta. "Às vezes, para incentivar a Nina a comer algo, faço uma brincadeira sobre eu ser personagem de algum desenho ou filme, por exemplo. Na hora, ela acredita. Depois, explico que fazia parte da brincadeira. Ainda assim, não acho nocivo quando ela continua acreditando em algumas dessas brincadeiras. Faz parte do processo imaginativo da criança", completa o pai.

A psicóloga Fernanda Serôa também aprova a situação. Segundo ela, o Papai Noel, o coelhinho da Páscoa e fada do dente, além de estimularem o lado imaginativo da criança, podem ser um recurso dos pais para ensinar solidariedade, doação e discernimento. "O mais importante é desmistificar a lenda na hora certa. Quando notar questionamentos sobre a veracidade das histórias, o certo é sentar com a criança e explicar que são lendas que foram contadas com o intuito de ensinar coisas da vida", sugere a especialista.

Na casa de Veridiana, a magia também tem espaço. Até para despertar a criatividade de Maria Luíza. "Eu acho saudável esse tipo de fantasia. Aos poucos, a criança vai investigando e descobre o que era uma brincadeira dos pais", diz a advogada.

## Risco de perder a confiança

Os efeitos de educar filhos utilizando mentiras possivelmente serão negativos. Segundo especialistas, os riscos mais perigosos são a perda da confiança e o comprometimento do desenvolvimento moral da criança. Um dos cuidados mais importantes é abolir de vez o tom ameaçador. "Tenho uma paciente que não consegue mais dormir sozinha porque o irmão dela disse que, caso saísse do quarto à noite, seria atacada por um morcego que a levaria embora. Por coincidência do destino, ela saiu e um morcego passou no corredor. Desde então, só dorme com os pais. É uma situação complicada e delicada de ser trabalhada", conta a psicóloga infantil Fernanda Serôa.

Quanto às promessas, a especialista ressalta que, quando algo é prometido, precisa ser cumprido, pois a criança não tem maturidade para compreender certas situações. E caso não seja cumprido, ela se sentirá traída e terá uma quebra na confiança.

A psicóloga Márcia Almeida explica que as crianças misturam o real com o imaginário. Sendo assim, tudo a ser ensinado para elas será melhor absorvido se for mostrado de maneira lúdica. Por isso, ao abordar algum assunto, é interessante envolver a criança no mundo dela, com brinquedos, desenhos, teatrinhos. Dessa maneira, não será algo que foi forçado na mente, e sim uma vivência da realidade do pequeno.

"Com certeza, o caminho mais fácil quando a criança, por exemplo, faz um chilique por algum brinquedo, é falar que está sem dinheiro. Principalmente se for na frente de uma loja de brinquedos. Mas, apesar de mais trabalhoso, vale a pena explicar que existem momentos certos, como aniversário e dia das crianças, para ela ganhar presentes" sugere a especialista. Os pais podem também dar uma quantia simbólica de dinheiro para os filhos, mesmo para os de pouca idade, para que eles possam ter noção do valor das coisas. "Essa quantia X que ela recebe pode ser gasta no que ela quiser: sorvete, revistas em quadrinhos, balinha. E, caso ela gaste tudo, só terá novamente na quinzena ou mês seguinte", diz Almeida.

Quanto às questões sobre sexualidade, casos de violência e situações de desastre que a criança pode ter visto na televisão ou escutado de alguém, o certo é explicar de maneira não aprofundada, para não traumatizar, mas nunca mentir sobre o que for perguntado. "É interessante explicar as coisas de uma maneira leve, de acordo com idade da criança. Se ela perguntar mais detalhes, vale dizer que ela ainda não tem idade para saber de certas coisas, e quando for mais velha, aprenderá sobre tal assunto", explica a psicóloga.

Fonte: Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 5 mar. 2013, Seudinheiro, p. B-8.